

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA VALORIZAÇÃO DO TRABALHO EM EQUIPE NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA*

Jéssyca Slompo Freitas¹
Alessandra Custodio²
Leandro Rozin³

Introdução: O Sistema Único de Saúde (SUS) é resultante de constantes crises políticas, socioculturais e econômicas vivenciadas no século passado, associado a inúmeros modelos assistenciais que geravam custos excessivos e não resultavam na qualificação da saúde da população. A Organização Mundial de Saúde buscou meios de implantar uma nova forma de pensamento em saúde, e como destaque a Conferência da Alma-Ata (1978) e a Carta de Ottawa (1986) que foram marcos definidores para esse novo pensamento, que a saúde deve ser vista como um elo entre o bem estar físico, mental e social, priorizando ações voltadas para promoção da saúde. No Brasil, a mobilização social junto aos profissionais de saúde foi um fator determinante para a criação do SUS, que concede como direito à saúde para todos, de forma integral, igualitária, universal, com equidade, descentralização e participação social. Ao longo da trajetória de implantação do sistema, houve avanços e também desafios a superar, que exigiu dos gestores do SUS constante de mudanças, a priorização da atenção primária à saúde. Diante deste contexto, surgiu a criação da Estratégia Saúde da Família (ESF), que passou a se configurar em 1991, com a criação do Programa de Agentes Comunitário de Saúde (PACS), tendo enfoque na diminuição da mortalidade infantil e materna no norte e nordeste, despertando a necessidade do enfoque familiar, e não somente no indivíduo, como unidade de ação programática de saúde. A ESF tem como objetivo consolidar a Atenção Primária à Saúde no SUS, a partir do trabalho de uma equipe multiprofissional junto à comunidade. Essa equipe deve ser formada minimamente por um enfermeiro, um auxiliar de enfermagem, um médico e quatro/seis agentes comunitários de saúde, vinculada a uma

¹ Enfermeira. Graduada pela Universidade Estadual do Centro-Oeste-UNICENTRO, Enfermeira Residente em Saúde da Criança e do Adolescente pela Faculdade Pequeno Príncipe, Pós-graduanda em Urgência e Emergência. E-mail: jessyca_sf@hotmail.com

² Enfermeira. Secretária Municipal de Saúde de Curitiba. Especialista em Enfermagem em Nefrologia-FEPAR, Especialista em Saúde da Família: com enfoque multidisciplinar-PUC, Cursando Especialização em Cuidados de Enfermagem: doenças crônicas não transmissíveis. E-mail: alessandra_nephro@yahoo.com.br

³ Enfermeiro. Mestre em saúde da criança e do adolescente. Especialista em auditoria em saúde. Docente de saúde pública, coletiva e epidemiologia da Faculdade Pequeno Príncipe. E-mail: leandrorozin@bol.com.br

Pesquisa realizada para apresentação em pôster.

população territorialmente bem definida, conforme a legislação. O enfermeiro assim como o médico segue a metodologia da estratégia de saúde da família, desenvolvendo atividades como, atendimentos ambulatoriais com a realização de consultas e outros procedimentos. Além disso, o enfermeiro possui outras atribuições, que foram estudadas ao longo da formação acadêmica, para exercer o seu trabalho de forma humanizada e colaborativa, planejando, gerenciando, coordenando e avaliando a equipe diante de suas necessidades e atividades. O enfermeiro assume uma especial importância no direcionamento da equipe, no planejamento das ações até a assistência. Considerando que os enfermeiros recebem uma formação holística e voltada para gestão de equipe, isso os torna capazes de propor os enfrentamentos de saúde diretamente na comunidade, e incentiva uma maior integração e motivação dos profissionais, permitindo assim, um maior controle sobre a atenção necessária a ser empregada na comunidade adscrita. **Objetivos:** desvelar o papel do enfermeiro na valorização do trabalho em equipe na estratégia saúde da família e identificar como o profissional vem assumindo papel de liderança diante de suas equipes através de achados na literatura. **Método:** O estudo trata de uma revisão narrativa da literatura, que é utilizada para descrever um assunto específico, sob o ponto de vista teórico ou contextual e, se constitui basicamente, da análise da literatura, da interpretação e análise crítica pessoal do pesquisador, sem a necessidade de critérios para seleção das referências utilizadas. **Resultados:** a análise dos achados na literatura permitiu a elaboração de duas categorias: *A atuação do enfermeiro da ESF e a construção de uma nova identidade profissional da equipe*, que aponta a singularidade do enfermeiro e sua que capacidade assistencial e gerencial que possibilita a interação, coordenação e assistência efetiva no trabalho em equipe; - *Equipe multidisciplinar e equipe interdisciplinar*, que aponta a estrutura da equipe na articulação do processo de trabalho na ESF, bem como os pontos da interdisciplinaridade já amplamente discutidos. Desta forma, os resultados da pesquisa evidenciaram a importância do profissional enfermeiro no direcionamento da equipe acabando por assumir responsabilidade no desenvolvimento do planejamento, gerenciamento e controle da assistência, fazendo com que a equipe tenha a percepção da relevância de seu trabalho. **Conclusão:** foi possível perceber que a formação holística torna os

enfermeiros capazes de propor os enfrentamentos de saúde, proporcionando melhoria na qualidade da assistência junto à comunidade, desenvolvendo uma maior integração e motivação da equipe.

Palavras-chave: Saúde Coletiva; Saúde da Família; Enfermagem.

REFERÊNCIAS

Araújo, M.F.S. **O enfermeiro no Programa de Saúde da Família: prática profissional e construção da identidade.** Conceitos, tese de doutorado PPGS-UFPB, Julho de 2004-Julho 2005.

Bicca, L.H.; Tavares, K.O.. A Atuação da Enfermeira no Programa Saúde da Família: uma breve análise da sua prática assistencial. **Rev. Nursing.** V.92, n.9, Janeiro 2006.

Mattei, A.D.; Tagliari, M.H.; Moretto, E.F.S.. O enfermeiro na equipe de saúde da família. **Revista Técnico Científica de Enfermagem** 2005; 3 (11): 308-317.

Rosa, W.A.; Labate, R.C. Programa Saúde da Família: a construção de um novo modelo de assistência. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, 2005 novembro-dezembro 13 (6): 1027 – 34.

Brasil. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Para entender a gestão do SUS** / Conselho Nacional de Secretários de Saúde. - Brasília : CONASS, 2003.